

pólen, néctar e aroma. A viabilidade do pólen perdura o dia todo, a receptividade do estigma concentra-se no ápice do mesmo, sendo mais pronunciada entre às 10:30 e 13:30h. Osmóforos foram localizados nas pétalas. Foi encontrado flavonol como pigmento. Os visitantes encontrados foram moscas (Syrphidae), pequenos besouros (Chrysomelidae), abelhas-sem-ferrão (Meliponinae), borboletas e mariposas. Resultados preliminares sobre o sistema reprodutivo indicaram xenogamia. A síndrome de polinização pode ser caracterizada como entomófila.

¹Apoio: PIBIC/CNPq/FCAP e convênio Embrapa DFID

²Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP

³Pesquisadora - Embrapa

FENOLOGIA REPRODUTIVA E ENTOMOFAUNA POLINIZADORA DA CASTANHEIRA-DO-BRASIL (*Bertholletia excelsa* HUMB. & BONPL., LECYTHIDACEAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL¹

MAUÉS, M. M.² & OLIVEIRA, F. C.³

²Laboratório de Entomologia
Embrapa Amazônia Oriental
Belém-Pará-Brasil Cx. Postal 48
CEP: 66.095-100.
e-mail: marcia@cpatu.embrapa.br

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa*, Humb. & Bonpl., Lecythidaceae), frutífera arbórea de ocorrência natural na Amazônia, destaca-se como uma das plantas mais nobres e valiosas da floresta Amazônica. Estudos sobre a biologia reprodutiva demonstraram que trata-se de uma espécie alógama, apresentando um complexo sistema de incompatibilidade. Este trabalho teve por objetivo conhecer melhor a fenologia reprodutiva e os polinizadores de *B. excelsa*. O trabalho foi desenvolvido nos anos de 1994 a 1997, em Belém e Capitão-Poço, em plantas cultivadas com 15 a 20 anos e em Marabá, estado do Pará. Foram realizadas observações fenológicas quinzenais dos eventos de floração, frutificação e mudança foliar. Observações diretas sobre o comportamento dos insetos visitantes foram acompanhadas por coleta de espécimens e

documentação fotográfica, a fim de identificar os principais polinizadores. Aspectos da biologia floral foram investigados. O período de floração mais expressivo ocorreu nos meses de agosto a novembro, época de menor precipitação pluviométrica, com o florescimento de até 100% dos indivíduos. A formação e amadurecimento dos frutos ultrapassa um ano, com disseminação no período chuvoso, de fevereiro a abril. A antese ocorre entre às 5:00 e 6:30h. A peculiar morfologia floral restringe o acesso de visitantes a abelhas de médio a grande porte. A superfície estigmática é úmida e apresenta numerosas papilas. Osmóforos concentram-se na porção interna das pétalas. A área de maior receptividade do estigma está situada na base das papilas. A razão pólen/óvulo foi de 26.755.29, indicando que o sistema reprodutivo apresenta xenogamia obrigatória. Os principais polinizadores foram *Xylocopa frontalis*, *Xylocopa aurulenta*, *Epicharis rustica*, *Epicharis sp.*, *Epicharis (Hoplepicharis) affinis*, *Centris similis*, *Eulaema nigrita*, *Eulaema cingulata*, *Bombus brevivillus* e *Bombus transversalis*. As abelhas penetram nas flores forçando a lígula, permanecendo por 10 a 30 segundos coletando néctar e pólen, ao saírem, carregam pólen na superfície torácica transferindo a outras flores nas visitas subsequentes. Estas abelhas adequam-se aos pré-requisitos de vigor físico e robustez, sendo capazes de voar grandes distâncias, fator fundamental para manter o fluxo gênico entre as castanheiras. *B. excelsa* é uma planta com síndrome de polinização melitófila, dependente da ação dos polinizadores para garantir o sucesso da frutificação.

¹Apoio Convênio Embrapa/JICA e Embrapa/DFID

²Pesquisadora/Embrapa

³Aluna de Mestrado/INPA

LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO ASSOCIADO ÀS FORMAS IMATURAS DE VETORES DA MALÁRIA EM ESCAVAÇÕES DE GARIMPOS DESATIVADOS NOS MUNICÍPIOS DE PEIXOTO DE AZEVEDO E MATUPÁ-MT., NO PERÍODO DA SECA/1997¹.

VIVAN, J.¹, MIYAZAKI, R.D.² & RIBEIRO A.L.M.³